

INSTITUTO POLITÉCNICO DE LISBOA
ESCOLA SUPERIOR DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Mestrado em Audiovisual e Multimédia

LIMITES NO CRUZAMENTO DE GÉNEROS: DOCUMENTÁRIO E FICÇÃO

Leonor Diogo Vitorino Teles

PROJECTO SUBMETIDO COMO REQUISITO PARCIAL PARA
OBTENÇÃO DE GRAU DE MESTRE EM AUDIOVISUAL E MULTIMÉDIA

Orientador:
Professor Doutor José Cavaleiro Rodrigues

Novembro de 2015

Resumo

A maneira como se faz cinema assistiu a grandes mudanças ao longo das gerações, especialmente no que diz respeito a temas, conteúdos e formas. O cinema documental não foi excepção, tendo sido palco de uma constante inovação e experimentação por parte dos cineastas e, como tal, assunto digno de debate.

Exemplo disso é o facto de se assistir cada vez mais no cinema contemporâneo, com particular evidência na cinematografia portuguesa, a um esbatimento na definição dos géneros documental e ficção. Os limites que delineiam as fronteiras dos géneros deixam de fazer sentido e são, por vezes, muito difíceis de constituir. Os filmes surgem com características e valores de ambas as tradições, tornando-se, por isso, objectos mais complexos e, por sua vez, mais interessantes cujas categorizações estanque são meramente redutoras.

Resgatando os métodos de trabalho de cineastas como Jean Rouch e Pedro Costa, que se pautam por relações prolongadas com pessoas e lugares, e atravessando a história do documental e a tendência do realismo, tão presente em realizadores nacionais, este trabalho tem como objectivo final construir um objecto fílmico que retrate um homem, uma personagem, combinando as duas vertentes, documental e ficção, de forma a figurar e a potenciar a realidade inerente a essa vida.

Palavras-chave

Cinema; documental; ficção; fronteira; docuficção; Jean Rouch; Pedro Costa.

Abstract

The way films are made witnessed major changes over the generations, especially concerning its subjects, contents and forms. The documentary film was no exception, being site for constant innovation and experimentation by filmmakers and, of course, worthy subject of debate.

With a special emphasis in the Portuguese Cinema, we can often see a sort of blurring in the definition of documentary and fiction genres in contemporary cinema. So to say, the boundaries between genres no longer make sense and sometimes are very difficult to establish. Films come up with characteristics and values of both traditions, therefore becoming more complex objects and, in turn, most interesting whose categorizations are merely reductive.

Rescuing working methods from filmmakers such as Jean Rouch and Pedro Costa, who are guided by long relationships with people and places, and walking through the history of documentary and the trend of realism so present in Portuguese directors, this work aims to build one filmic object that portrays a man, a character, combining both aspects, documentary and fiction, in order to enhance the figure and the reality inherent of its life.

Key-words:

Cinema; documentary; fiction; boundary; doc-fiction; Jean Rouch; Pedro Costa.

ÍNDICE

Agradecimentos	1
Resumo	2
Abstract	3
Introdução	6
Capítulo I - Enquadramento do Tema	8
1. Cinema Documental: Génese	8
1.1 Robert Flaherty e Dziga Vertov.....	8
1.2 Movimento Documentarista Britânico.....	9
1.3 Influência do Neo-realismo italiano.....	11
2. Um género híbrido: <i>fic-doc</i> ou <i>docuficção</i>	12
3. Jean Rouch: <i>cinéma-verité</i> e <i>etnoficção</i>	14
3.1 Antropologia Partilhada	15
3.2 <i>Cinéma-verité</i> vs. <i>Direct Cinema</i>	15
3.3 <i>A verdade provocada</i>	17
3.4 Etnoficções Africanas	18
4. Introdução do <i>fic-doc</i> em Portugal.....	21
4.1 Realismo cinematográfico.....	22
5. Pedro Costa: <i>ficção da realidade</i>	23
5.1 Fontainhas: uma nova forma de fazer cinema.....	24
5.2 Plano e estética visual.....	24
5.3 <i>O fantasma da verdade</i>	26
5.4 Ética e ponto-de-vista.....	27
Capítulo II - Conceptualização do Projecto	29
1. Justificação e descrição do Projecto	29
2. Método	31
2.1 Período de investigação	32
2.2 Período de rodagem	32
2.3 Período de montagem e pós Produção	33

Capítulo III – Análise e Discussão de Resultados	34
1. “Tejo Norte” – o filme	34
1.1 Investigação	34
2. Narrativa	35
2.1 Conceção narrativa	35
2.3 Dentro e fora-de-campo	36
3. Espaço.....	37
3.1 Espaço formal	37
3.2 Espaço físico e cinematográfico	37
4. Tempo	38
4.1 <i>Tempo e encontro</i>	38
4.2 <i>Reprodução e Verdade</i>	39
Considerações Finais	41
1. Documentário e ficção ou o cinema	41
2. Rouch e Costa: diálogo entre observador e observado	42
3. Albertino Lobo: documentado ou ficcionado?	43
Bibliografia	44
Filmografia	47
Iconografia	48
Anexos	49
1. Descrição das personagens	49
1.1 Albertino Lobo	49
1.2 Dália Lobo	50
2. Tratamento cinematográfico	51